



V Fórum de Internacionalização da UNESP

Bauru – SP
05 e 06 de dezembro de 2016

Internacionalização do Ensino Superior





HELLO!

Profa. Dra. Luciane Stallivieri
Pesquisadora em Internacionalização do Ensino Superior

CV: <http://lattes.cnpq.br/4520815337729145>

Telephone: +5548988066346

Skype: lucianestallivieri1



Agenda!



Agenda

- › Cenários, conceitos e modelos
- › Autores e textos
- › Parcerias e Acordos de Cooperação
- › Mobilidade Acadêmica Estudantil
- › *Faculty Engagement*
- › Internacionalização do Currículo
- › Avaliação da internacionalização e *Rankings*

Internacionalização

Revisitando alguns autores
Revisando alguns conceitos



Internacionalização do Ensino Superior Primeira Geração



- ✓ Cooperação assistemática
- ✓ Realizada de forma individual
- ✓ Frágil envolvimento das instituições
- ✓ Colaboração focada na investigação
- ✓ Poucos atores envolvidos
- ✓ Resultados pouco difundidos
- ✓ Inexistência de infra-estrutura (RH, \$)
- ✓ Movimento de “ida sem volta”

Internacionalização da Educação Superior

INTERNACIONALIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

TENDÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO
DESDE 1998

Trabalho preparado pela
Associação Internacional de Universidades

Maio de 2003

Conferência Mundial da UNESCO

› Uma universidade que quer marcar presença e ter liderança no campo da educação superior e no desenvolvimento científico e tecnológico tem como imperativo, hoje em dia, o incremento de suas relações interinstitucionais e internacionais.

› A expansão da dimensão internacional da educação superior, mais do que uma opção, é uma responsabilidade de todas as instituições para todos os programas. (Declaração da Unesco, 1998)

Conferência Mundial da UNESCO

- A CI no ensino superior deve ser baseada na solidariedade e respeito mútuo e na promoção de valores humanistas e diálogo intercultural.
- As IES de nível mundial tem responsabilidade social de ajudar a ultrapassar o falta de desenvolvimento através do aumento da transferência de conhecimento além das fronteiras, especialmente para os países em desenvolvimento, e trabalhar para encontrar soluções comuns para promover a “circulação de cérebros” e atenuar o impacto negativo da “fuga de cérebros”.

University World News

Issue 00145

THE GLOBAL WINDOW ON HIGHER EDUCATION



03 December 2014

Register to receive our free newsletter by email each week

SEARCH

Advanced Search

» [Global Edition](#) / [News](#) / [World Round-up](#) / [Features](#) / [Commentary](#) / [World Blogs](#) / [Student View](#) / [Academic Freedom](#)

[Special Reports](#) » [Special Editions](#) » [Africa Edition](#) / [Letters](#) / [Archives](#) / [HE Events Diary](#) / [About Us](#) / [Contact Us](#) / [Advertising](#)

Internationalization has become a mantra in higher education.

The knowledge economy is a global network, we are told, and universities across the world are encouraged to ‘plug in’ in various ways in order to reap the benefits of global interconnectedness, as well as to avoid the perils of parochialism. Rankings are the new currency of quality, English the official language of science – there is a discourse of convergence that promotes the inevitability of a singular vision for university structure, function and aims. The field of global higher education takes no prisoners and you need to adapt or die – or so reads one dominant narrative of internationalization.

“A Internacionalização tornou-se um mantra no ensino superior. A economia do conhecimento é uma rede global e universidades em todo o mundo são incentivadas a se conectarem de várias maneiras, a fim de colher os benefícios da interconexão global, bem como para evitar os perigos de paroquialismo. Os *Rankings* são a nova moeda de qualidade. Inglês, a língua oficial da ciência - não é um discurso de convergência que promove a inevitabilidade de uma visão singular para a estrutura, função e objetivos da universidade. O domínio do ensino superior global não faz prisioneiros e você precisa se adaptar ou morrer - assim diz um narrativa dominante de internacionalização.”

Internacionalização: a quarta missão da universidade



Repousando em bases materiais e institucionais consolidadas, procurando responder aos desafios sociais do nosso tempo, a internacionalização transforma-se em missão da universidade quando esta é capaz de mobilizar, de uma forma intencional e consciente, para com ela atingir os seguintes objetivos:

- reforçar projetos conjuntos e integradores;
- dar maior dimensão às suas atividades de formação, de pesquisa e de inovação;
- conduzir uma agenda própria de diplomacia cultural universitária;
- contribuir para a consolidação de espaços integrados do conhecimento.

Internacionalização

A internacionalização se refere a um processo de **mudanças organizacionais**, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades (Rudzki, 1998).

Processo fractal de Rudzki

(RUDZKI, 1998, p.220)




Comprehensive internationalization

“Um compromisso através da ação, para infundir perspectivas internacionais e comparativas em toda a missão de ensino, pesquisa e serviço do ensino superior”.
(HUDZIK, 2011)



Comprehensive internationalization

- 
- › Molda o ethos e os valores institucionais e afeta toda a instituição de ensino superior.
 - › É essencial que seja abraçada pelas lideranças institucionais, gestores, professores, estudantes, e todas as unidades de serviço e suporte acadêmico.
 - › É um imperativo institucional, e não apenas uma possibilidade desejável. (HUDZIK, 2011).



Articulated
institutional
commitment



Administrative
leadership,
structure, and
staffing



Curriculum,
co-curriculum,
and learning
outcomes



Faculty policies
and practices



Student
mobility



Collaboration
and
partnerships

Comprehensive Internationalization

Internacionalização



GLOBAL PERSPECTIVES ON HIGHER EDUCATION

Higher Education in Turmoil

The Changing World of Internationalization

Jane Knight



Sense Publishers

1. The Internationalization of Higher Education in the 21 st Century: New Realities and Complexities.....	1
2. An Internationalization Model: Meaning, Rationales, Approaches, and Strategies.....	19
3. Monitoring the Quality and Progress of Internationalization.....	39
4. An Internationalization Quality Review Process at the Institutional Level.....	63
5. Borderless, Offshore, Transnational, and Crossborder Education: Are They Different?.....	81
6. Crossborder Education: Programs and Providers on the Move.....	97
7. Higher Education Crossing Borders: Quality Assurance and Accreditation Issues.....	123
8. Financial Aspects and Implications of Commercial Crossborder Education.....	137
9. Higher Education in a Trade Environment: An Analysis of the General Agreement on Trade in Services (GATS).....	149
10. The Impact of GATS on Higher Education Policy and Practice.....	171
11. Internationalization around the World: The Results of a Global Survey on the International Dimension of Higher Education.....	187

Internacionalização: Dois pilares ‘at-home’ and ‘crossborder’

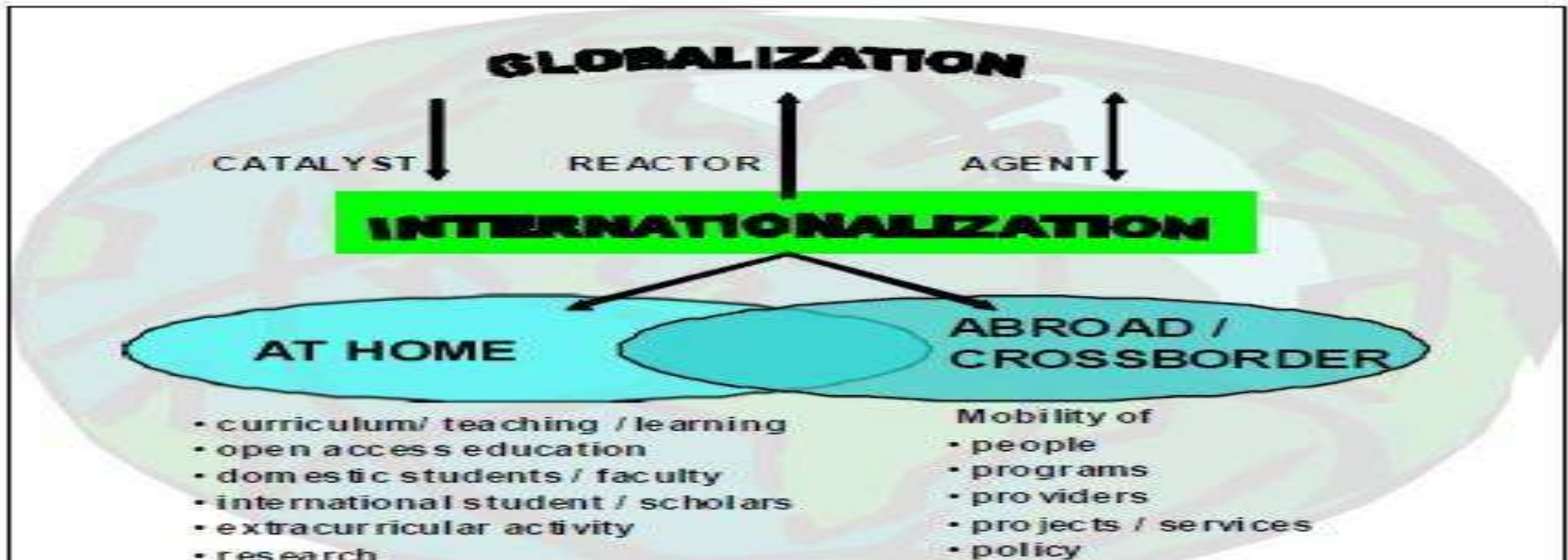
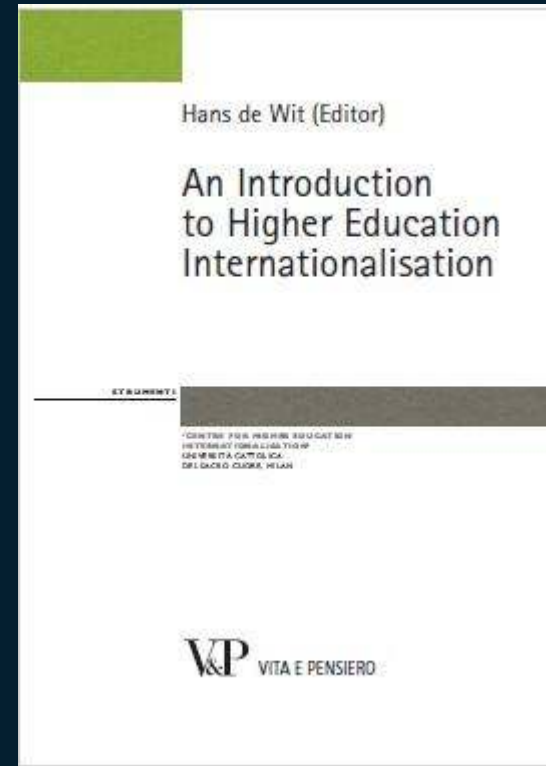


Figure 1: Two pillars of internationalization: at home and crossborder.

Five Myths about internationalization

1. Mais alunos estrangeiros no campus produzirão um currículo e uma cultura institucional mais internacionalizada.
2. Uma universidade mais internacionalizada tem uma reputação melhor.
3. Quanto maior número de acordos internacionais ou de adesões a redes uma universidade tiver, mais prestigiada e atraente ele é.
4. Quanto mais estrelas de “acreditação internacional” a instituição tiver, mais internacionalizada ela estará.
5. Um plano de marketing internacional é equivalente a um plano de internacionalização. (KNIGHT, 2011, p. 14)

Leitura obrigatória
para compreender os
conceitos de
Internacionalização!!!



Internacionalização da educação superior: segunda geração



- ✓ Sistemática e organizada
- ✓ Investimento por parte dos governos
- ✓ Criação de estruturas para a gestão
- ✓ Definição orçamentária para a CI
- ✓ Capacitação dos gestores
- ✓ Aumento da mobilidade
- ✓ Ida e volta

Internacionalização da educação superior: segunda geração



- ✓ Presença nas feiras de educação internacional
- ✓ Visibilidade internacional (material bilíngue)
- ✓ Oferta de disciplinas em línguas estrangeiras
- ✓ Proliferação de programas de duplo diploma
- ✓ Oferta de “MBAs” com módulos internacionais.
- ✓ Internacionalização do campus
- ✓ Internacionalização curricular
- ✓ Multiplicação de acordos de CI

Internationalization is...

1. Education in the English language.
2. Studying or staying abroad.
3. Equals an international subject.
4. Implies having many international students.
5. Having a few international students in the classroom makes internationalisation into a success
6. There is no need to test intercultural and international competencies specifically.
7. The more partnerships, the more international.
8. Higher education is international by nature.
9. Internationalisation is a goal in itself. (DE WIT, 2013, p.29)

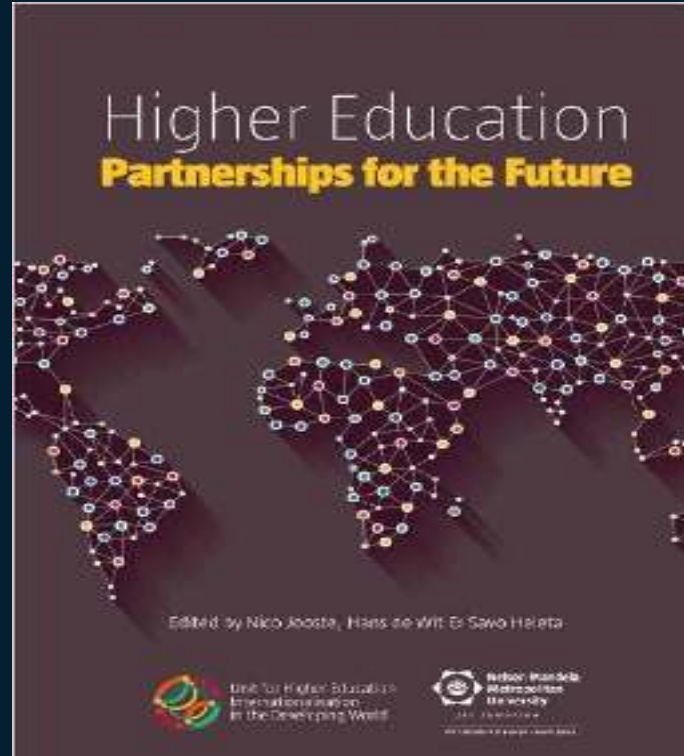
Cooperação internacional



Conferência Mundial da UNESCO

- As redes internacionais de universidades e as parcerias são uma parte desta solução e contribuem para reforçar o entendimento mútuo e a cultura de paz.
- Parcerias para a pesquisa e intercâmbio de estudantes promovem a CI. O incentivo à mobilidade acadêmica equilibrada deve ser integrada a mecanismos que garantam uma verdadeira colaboração multilateral e multicultural. (Paris, 2009)

Leitura obrigatória
para compreender
os conceitos de
**Cooperação
Internacional!!!**



Partnership concept

(DE WIT, 2015, p. 95)



O conceito de parceria reconhece que existem múltiplas formas de trabalhar em conjunto, incluindo aqueles que diferem em tamanho; em localização geográfica; na disponibilidade de recursos; e em prestígio, poder e influência.

Partnership concept

(DE WIT, 2015, p. 95)

No ensino superior, existem parcerias entre as universidades ou departamentos; entre as universidades e escolas, tais como os destinados à formação de professores; entre os governos e as universidades; entre indústrias e universidades, como as que facilitam o trabalho de experiência de formação universitária; entre as universidades locais e no exterior.

Traditional forms of networks and partnerships

(STOCKLEY & DE WIT, 2011)



- Student exchange;
- Academic and administrative staff exchange;
- Research cooperation;
- Researcher exchange;
- Benchmarking;
- Delivery of transnational education;
- Joint bids for international projects;
- Joint curriculum development;
- Joint or double academic programmes;
- Shadowing programmes;
- Short course programmes;
- Developmental projects in a third country;
- Relationships with the private sector.

Internacionalização



A internacionalização das instituições é o processo de introdução da **dimensão internacional** na cultura e na estratégia institucional, nas funções de formação, investigação e extensão e no processo da oferta e de capacidades da universidade.

Conjunto de atividades realizadas entre ou por instituições de educação superior que, através de múltiplas modalidades, colaboram no âmbito da **gestão institucional, do ensino, da pesquisa e da extensão**. (SEBASTIÁN, 2004)

Cooperação internacional

“El fundamento actual de la cooperación internacional entre las universidades e instituciones de educación superior se basa en la complementariedad de sus capacidades para la realización de actividades conjuntas y en la asociación para el beneficio mutuo”. (SEBASTIÁN, 2002, p. 198)

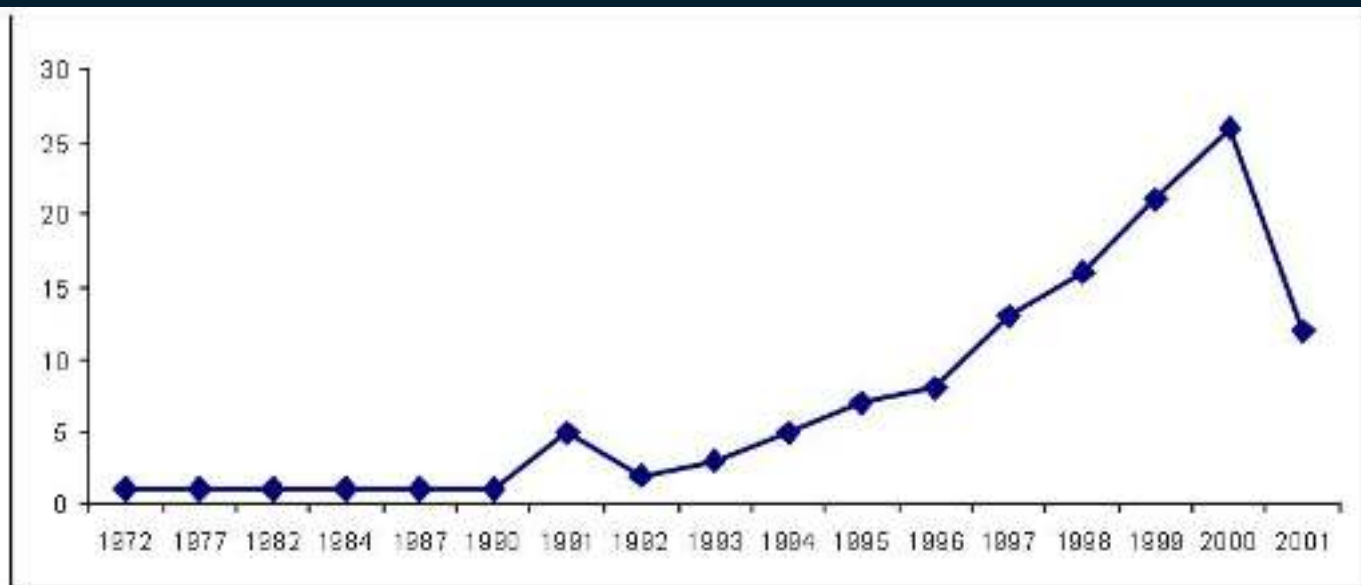


**Never open a
can of worms
unless you are
prepared to
consume!!!**

Acordos de cooperação internacional



Cooperação beija-flor



Fonte: Tabela 1

Figura 1 - Evolução do Número de Acordos de Colaboração Firmados entre a Universidade de Caxias do Sul e Instituições Estrangeiras – 1972-2001

The background is a dark blue gradient. On the left and right sides, there are decorative elements consisting of overlapping, semi-transparent, colorful geometric shapes (triangles and parallelograms) in shades of green, cyan, magenta, blue, and orange, creating a sense of depth and movement.

403 acordos

Whoa! That's a big number, aren't you proud?



181

EUROPA

41

AMÉRICA DO SUL

37

AMÉRICA DO NORTE



Mapeamento de Processos e Formalização de Acordos de Cooperação

Viabilizou intercâmbio de aproximadamente 1500 estudantes no segundo semestre de 2015.

Recebeu 500 estudantes estrangeiros, no mesmo período.

Participa de diversos programas de mobilidade acadêmica internacional como o Ciência sem Fronteiras, Erasmus, Escala AUGM, PEC-G e PEC-PG, Pró-Haiti, USAC, entre outros.

Higher Education Partnerships for the Future

*“International partnerships should be **multi-dimensional** and should have **shared values** and provide strategic **long term value** in localities that offer a global strategic footprint” (Hudzik & Stohl, 2012, 61-63).*



A new model – Global commons
(JOOSTE, 2015, P.18)

A new model – Global commons

(JOOSTE, 2015, P.18)

- Parcerias necessárias para apoiar e reforçar a visão estratégica das universidades;
- Fornecer alcance global;
- Encorajar a inovação do conhecimento;
- Preparar os alunos para serem cidadãos globalmente competentes.

- Funcionar como parte de um bem comum global;
- Abordar questões globais;
- Um compromisso para o desenvolvimento de uma visão comum;

Desejo para enfrentar os desafios globais atuais que devem contribuir para um mundo sustentável para as gerações atuais e futuras.

The essential elements of transformational partnerships (SUTTON, 2010)

- › Objetivos comuns
- › Negociação ou partilha de recursos
- › Reciprocidade genuína
- › Expansão recíproca da capacidade

Mutual benefits from symmetric and asymmetric partnerships

(HUDZIK & SIMON, 2012)

- ✓ Visão compartilhada dos resultados desejados;
- ✓ Valores compartilhados entre parceiros institucionais;
- ✓ Contribuição mútua e co-produção para agregar valor agregado;
- ✓ Benefícios documentáveis.



Posts By: Gina Hunter and Luciane Stallivieri

06 JAN
2016

How to build intercultural interaction

By Gina Hunter and Luciane Stallivieri

Internationalisation at Home (IaH) aims to give all students intercultural and international competences. The majority of college students don't have the opportunity to travel. Students that do get to travel often fail to develop relationships with local students. International students are, in many ways, an untapped resource for IaH. Designing programmes that foster intercultural interaction is a... [Read more »](#)

Filed under: [Mobility](#), [Strategic networks](#) Tags: [Intercultural skills](#), [mobility](#)

Standards of good practice for partnerships

The American Council of Education (ACE) (HELMS, 2015)

- ✓ Transparência e responsabilidade
- ✓ Envolvimento de professores e funcionários
- ✓ Garantia de qualidade e planejamento estratégico
- ✓ O papel da liderança institucional.

What trends can
we observe in
**international
higher
education
partnerships?**



What trends can we observe?

- A partir de um único propósito a parcerias polivalentes com várias atividades, incluindo educação, investigação e benchmarking;
- A partir de um tipo cooperativo para um tipo mais competitivo de relacionamento, no qual parceiros trabalham juntos e competem com os outros que não fazem parte da relação;
- A partir de parcerias de ensino superior para outras parcerias que incluam outras partes interessadas, tais como os governos locais, o setor privado e as ONG;
- A partir de parcerias educacionais de construção de programas, graus e diplomas conjuntos.

What trends can we observe?

- A partir de acordos bilaterais para multilaterais, trabalhando mais em redes que entre duas instituições;
- A partir de parcerias mais específicas sobre o número de trocas qualitativas, onde o conteúdo e os resultados são mais relevantes;
- A partir de relações e de parcerias mais estratégicas e centrais;

A partir do transacional para o transformacional (SUTTON, 2010).

Transactional to transformational

“Partnerships have to move from transactional, ‘simple give and take’, to transformational, defined by Sutton (2010) as partnerships that ‘develop common goals and projects over time, in which resources are combined and the partnerships are expansive, ever-growing and relationship-oriented’. One could add ‘and are on equal terms’.

Institutional network and academic consortia

(STOCKLEY AND DE WIT, 2011)



The era of consortia creation

A formação de redes estratégicas de parcerias - consórcios de universidades - surgiu como uma estratégia-chave e uma plataforma para atingir as metas de internacionalização das instituições de ensino superior.

Enquanto muitos consórcios centram-se quase exclusivamente na mobilidade dos estudantes, um número de consórcios concentra em um portfólio mais amplo de atividades, com conjuntos de investigação e currículos compartilhados e atividades como pedra fundamental para muitas organizações. (STERNBERGER & WANG, 2015, p. 82)

Institutional network and academic consortia (STOCKLEY AND DE WIT, 2011)

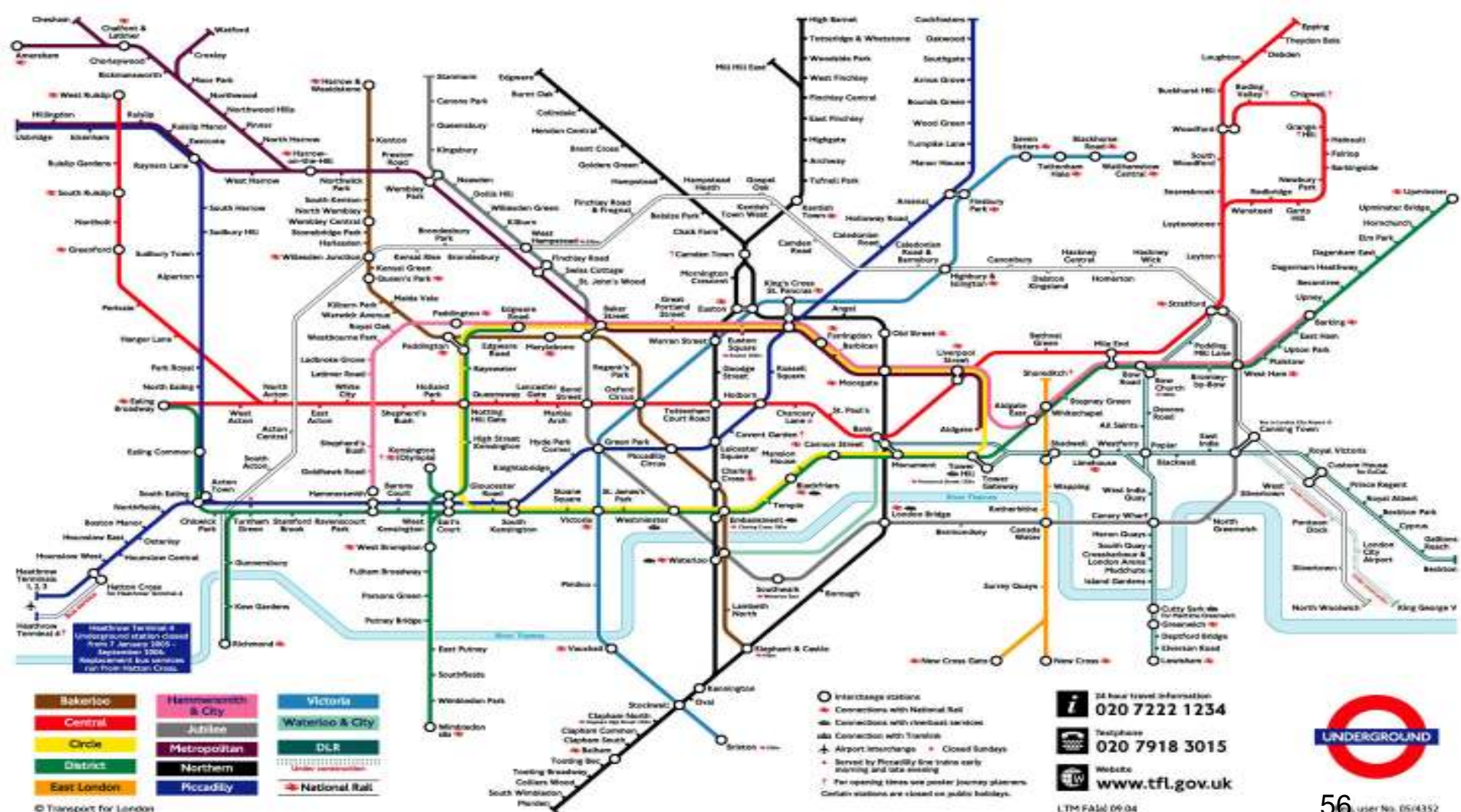
Redes institucionais operam como um grupo de unidades acadêmicas que se uniram, com vários propósitos gerais, acadêmicos ou administrativos; são conduzidas por lideranças e têm uma vida útil indefinida.

Os consórcios universitários têm geralmente uma “única missão”, enquanto as redes institucionais tendem a ter um objetivo marco mais geral.

Networks exist in many forms

(DE WIT, 2015, p. 95)

- ✓ Alguns pequenos, outros grandes;
- ✓ Alguns locais e internos, outros globais e transnacionais;
- ✓ Alguns extrativistas e exploradores, outros mútuos e participativos;
- ✓ Alguns temporários e baseados em projetos, outros mais longo prazo e baseado em programas.
- ✓ Cada vez mais, as redes se forma com o objetivo de oferta de duplo diploma – double degree.



Cooperação Internacional

1. Como estabelecer alianças eficazes e oficializar as parcerias?
2. Como identificar parceiros estratégicos?
3. Como fortalecer a cooperação acadêmica através das redes de cooperação?
4. Como avaliar os resultados da cooperação?
5. Como fortalecer a mobilidade acadêmica?

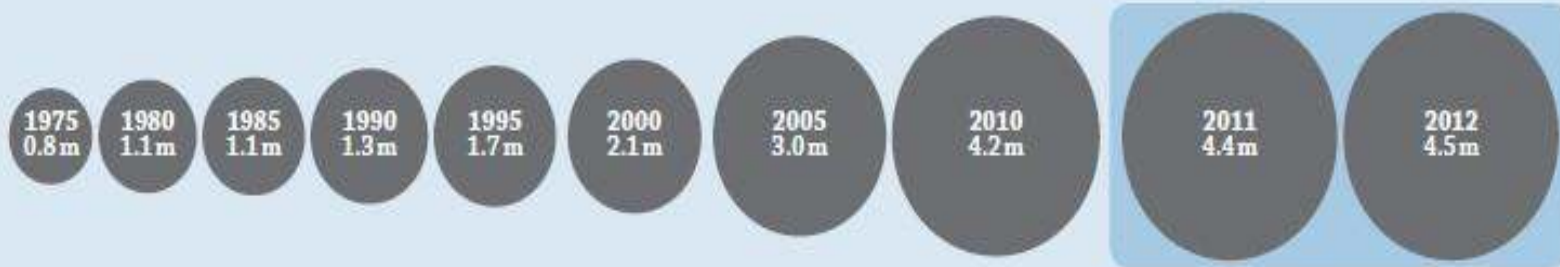
Mobilidade Acadêmica



Internacionalização: aumento da mobilidade internacional

Box C4.1. Long-term growth in the number of students enrolled outside their country of citizenship

Growth in internationalisation of tertiary education (1975-2012, in millions)

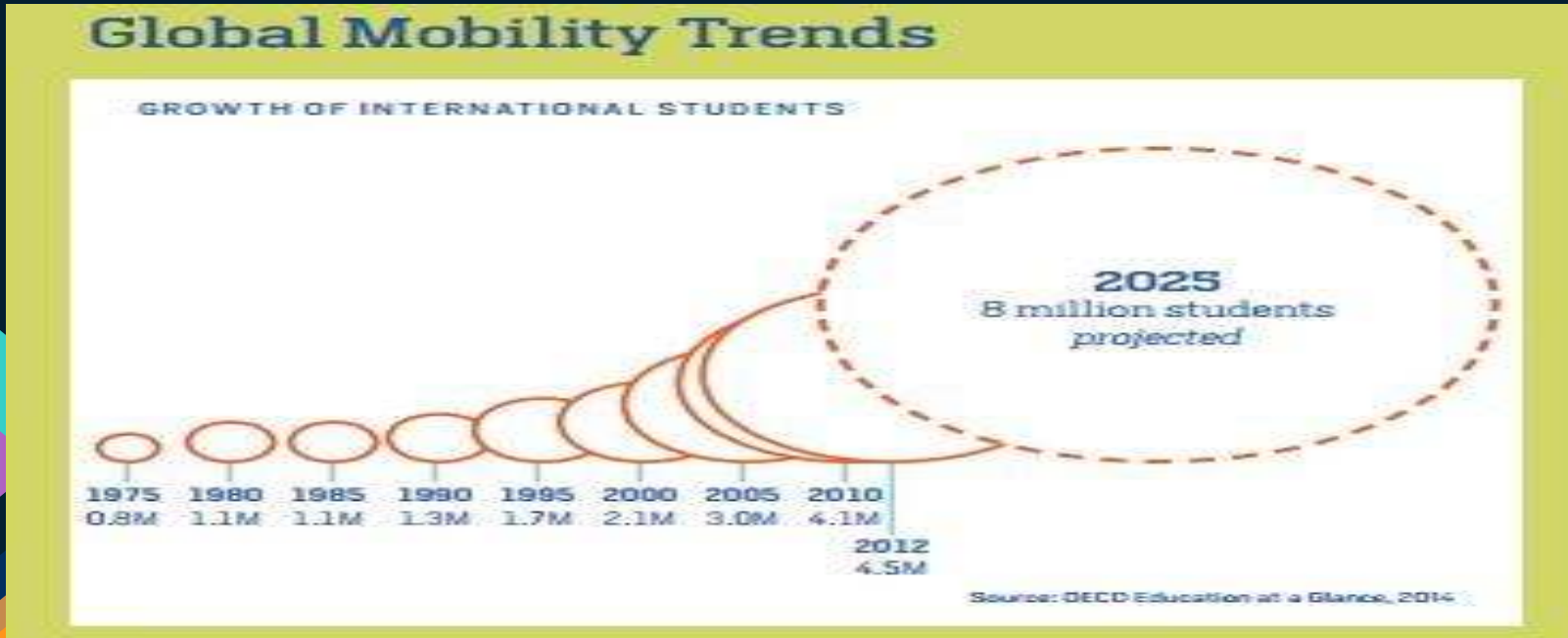


Source: OECD and UNESCO Institute for Statistics.

Evolução do número de alunos matriculados fora dos seus países de origem (2000-2012)

Fonte: OECD Education at a Glance, 2014.

Tendências da mobilidade global

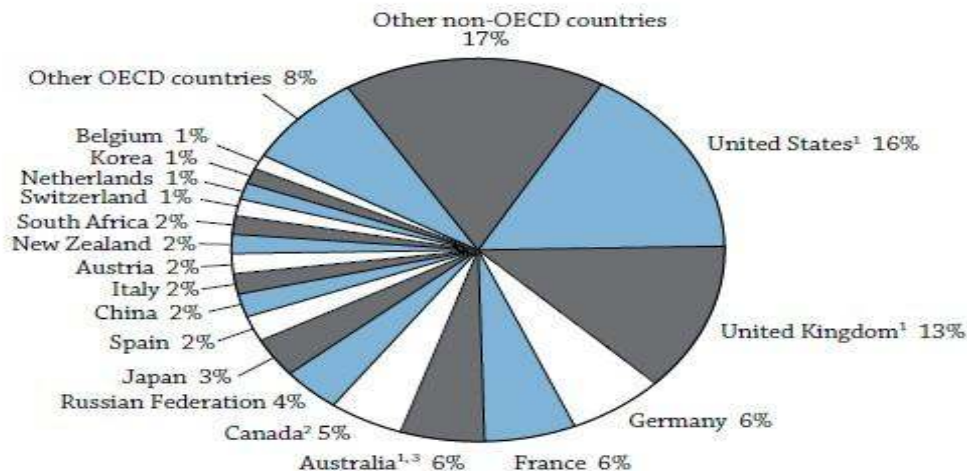


Fonte: Organization for Economic Cooperation and Development (OCDE), 2014 e Institute of International Education - IIE (2015)

Principais destinos de estudantes

Chart C4.2. Distribution of foreign students in tertiary education, by country of destination (2012)

Percentage of foreign tertiary students reported to the OECD who are enrolled in each country of destination



1. Data related to international students is defined on the basis of their country of residence.

2. Year of reference 2011.

3. Student stocks are derived from different sources and therefore results are indicative only.

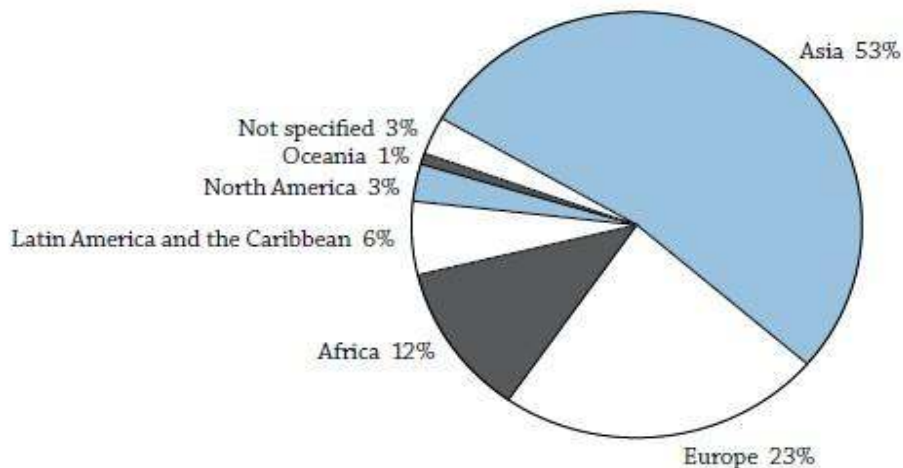
Source: OECD, Table C4.4 and Table C4.7, available on line. See Annex 3 for notes (www.oecd.org/edu/eag.htm).


StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888933118808>

Fonte: OECD - Education at a Glance (2014)

Distribuição por região

Chart C4.5. Distribution of foreign students in tertiary education, by region of origin (2012)
Percentage of foreign tertiary students enrolled worldwide



Source: OECD, Table C4.3. See Annex 3 for notes (www.oecd.org/edu/eag.htm).
StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888933118865>

Fonte: OECD - Education at a Glance (2014)

Ciências sem Fronteiras

Top 10 Receiving Countries

1	United States of America	32,700
2	United Kingdom	11,400
3	Canada	8,000
4	France	7,700
5	Australia	7,500
6	Germany	6,900
7	Spain	5,300
8	Italy	4,100
9	Ireland	3,500
10	Hungary	2,600

Top 10 Sending Universities

1	University of São Paulo	6,500
2	Federal University of Minas Gerais	4,900
3	Federal University of Rio de Janeiro	3,600
4	University of Brasilia	3,200
5	Federal University of Santa Catarina	3,200
6	State University of Campinas	2,800
7	Federal University of Rio Grande do Sul	2,700
8	Federal University of Pernambuco	2,500
9	São Paulo State University	2,400
10	Federal Technical University of Paraná	2,300

©Copyright July 2015 SannamS4



THE WORLD VIEW



A blog from the Center for International Higher Education

Brazil's Science Without Borders Program

May 31, 2015 - 5:33pm

By

[Luciane Stallivieri](#)

One of the most commendable initiatives of the Brazilian government, with respect to higher education, was the launching of the Science without Borders Program— “a program that seeks to promote the consolidation, expansion, internationalization of science, technology, innovation and improve the Brazilian competitiveness through the exchange and international mobility”. It is an important step taken by the Federal Government in the direction of an intense process of internationalization that deserves bows, but also calls for some reflection.

Internacionalização: Ciências sem Fronteiras

Ensino Superior UNICAMP

24/02/2018

Revisão crítica do CCF

Ciência sem Fronteiras abriu diálogo qualificado entre instituições mas escancarou dificuldade dos estudantes de se comunicar em outros idiomas

Será preciso definir critérios mais rigorosos na seleção dos alunos, preparar melhor para as atividades na instituição anfitriã e acompanhar o que realmente está sendo desenvolvido no exterior. Além de tudo, estabelecer ações multipassadistas dos resultados obtidos com os intercâmbios.

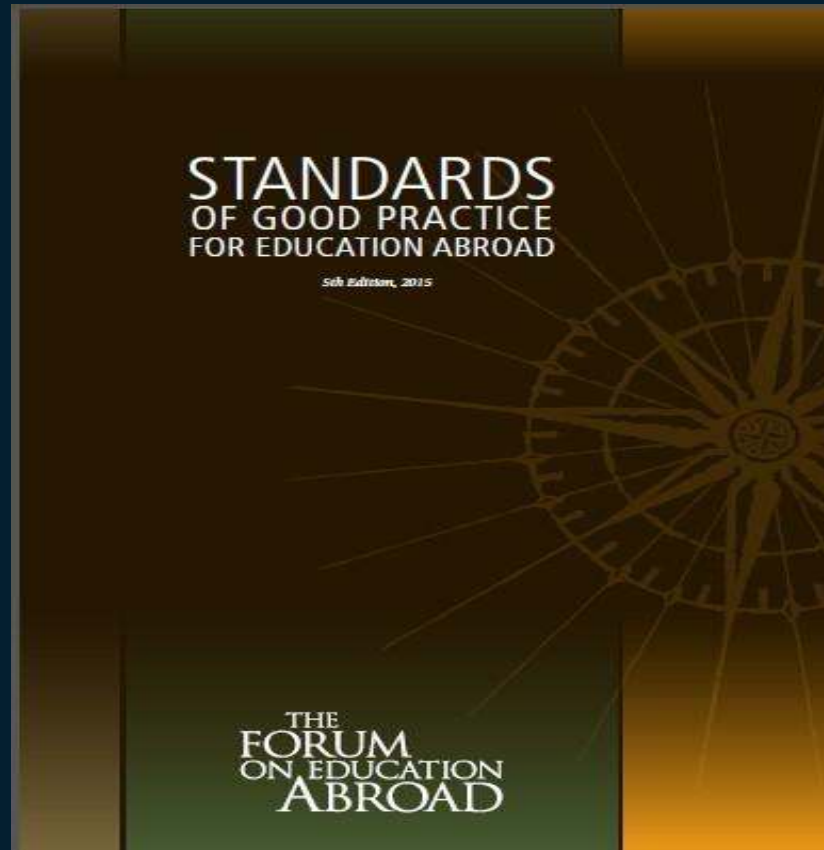
Prof. Dr. Luciano Staliviani
Programa de Pós-graduação em Administração Universitária - PPGAU
Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária - INPEAU
www.inpeau.unicamp.br
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



Uma das mais louváveis iniciativas do governo brasileiro, com relação à educação superior, foi o importante movimento para ampliar a inserção do Brasil, como forte protagonista no cenário da educação internacional. E o fez através do lançamento do Programa Ciência sem Fronteiras, que, de acordo com a sua definição, é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Um passo importantíssimo dado pelo

- Iniciativa louvável do governo
- Oportunizou novas parcerias
- Abriu diálogo qualificado
- Expôs fragilidades
- Alertou o país!
- Alertou a comunidade acadêmica.

Boas práticas



Internacionalização: terceira geração



- ✓ Amadurecimento dos conceitos.
- ✓ Aprofundamento das relações interinstitucionais.
- ✓ Qualidade nos projetos de investigação.
- ✓ Resultados concretos com a mobilidade.
- ✓ Cooperação para o desenvolvimento.
- ✓ Menos acordos de CI com melhor definição.

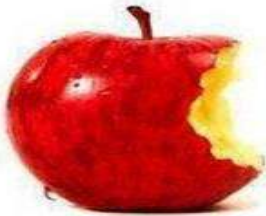
Internacionalização: terceira geração



- ✓ Aprofundamento das relações
- ✓ Maior envolvimento da comunidade.
- ✓ Definição de áreas prioritárias.
- ✓ Cooperação baseada na reciprocidade.
- ✓ Participação da CI na missão institucional.
- ✓ Definição nos planejamentos institucionais.
- ✓ Dotação orçamentária para gestão da CI.

Internacionalização também mudou!

4 maçãs que mudaram o Mundo



Eva



Isaac Newton



The Beatles



Steve Jobs

Internacionalização: terceira geração



- ✓ Rever o papel do professor/aluno .
- ✓ Rever as práticas pedagógicas.
- ✓ Capacitação linguística.
- ✓ Vivência internacional (professores e alunos).
- ✓ Cuidado com quem vai!!!
- ✓ Cuidado com quem chega!!!
- ✓ Cuidado ainda maior com quem retorna!!!
- ✓ Faculty engagement!!!!

**Falta de habilidade e de
comprometimento por parte dos
professores!!!!**



Lack of skills of academics

(BEELEN, 2015, p.47)

A falta de habilidades do pessoal acadêmico destaca-se como principal obstáculo à internacionalização, perdendo apenas para a falta de recursos.

Habilidades e envolvimento do pessoal limitados estão o entre os principais obstáculos à internacionalização, por 68% das universidades. (EGRON-POLAK & HUDSON, 2014, p. 68).

Internacionalização do currículo

- › **Internationalization at Home** (Nilsson, 2009, p. 203) pressupõe oferecer oportunidades de experiências internacionais e interculturais para **todos** os estudantes e chama especial atenção para o expressivo aumento da presença de estudantes internacionais nos campus das universidades que devem ser tratados de forma inclusiva.
- › De acordo com Nilsson, **Internationalization at home** está no cerne do esforço para garantir que **todos** os alunos se beneficiem de internacionalização, especialmente os que não têm a oportunidade de estudar no exterior.

Internacionalização do Currículo



 **Lançamento**

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO
EDUCAÇÃO - INTERCULTURALIDADE - CIDADANIA GLOBAL

Estudos teóricos e experiências práticas, a profissionalização e gestão de escolas e universidades, além como o tema se relaciona com a internacionalização do currículo. Já sob a perspectiva da educação intercultural. Para referência dos docentes, a obra poderá despertar o engajamento pelas quais a escola em geral representa políticas transnacionais pela figura de autoridade do saber. Para ensino internacional, a obra destaca a importância que o IIC como a educação intercultural defendida que a multiculturalidade deve ser vista como uma oportunidade para a escola e que as estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a avaliação devem considerar a importância da interação de conteúdos de saberes e de práticas entre os saberes. Concluir assim – somente a leitura – é suficiente para o argumento de que o IIC e a educação intercultural podem ser compreendidos de maneira integrada que questiona a autoridade do saber, pela centralidade nos temas das parâmetros curriculares, bem como pela identificação das parâmetros emergentes e de suas possibilidades e seus desafios associados.



Prof. Dr. José Marcelo Freitas de Luna (ORG.)

R\$ 45,00
ISBN 978-65-7113-738-7
Formato - 16x23cm
232 páginas

Rua Pontes Editores nº 709 Jd. Chapadão - 13070-095 - Campinas - SP - Fone (19) 3252-6111 Fax (19) 3253-0790
pontes@ponteseditores.com.br - www.ponteseditores.com.br

Internacionalização do Currículo

› Crosling, Edwards & Schroder (2008, p.113) afirmam que: "se a internacionalização curricular exige que os alunos desenvolvam uma mentalidade global e que tenham atributos para operar internacionalmente, da mesma forma exige das universidades uma mudança organizacional, pois o corpo docente precisa ensinar com materiais diferentes de maneiras diferentes".

Objetivos com a IoC

›O principal objetivo de uma disciplina de um currículo internacionalizado deve ser a preocupação com o desenvolvimento de graduados que possam viver e trabalhar, de forma eficaz e ética em um mundo interconectado, mais do que a internacionalização do ensino e da aprendizagem da disciplina *per se*. (Green & Whitsed, 2015, p.26) uma vez que todo seu conteúdo está direcionado para o entendimento das diferentes manifestações culturais e da busca de soluções para os questionamentos globais.

Internacionalização do Currículo



Currículo formal

O currículo formal, de acordo com Leask (2009, p.207) pressupõe o desenvolvimento de programas sequenciados de atividades de ensino-aprendizagem e de experiências organizadas por áreas de conhecimento, por tópicos e recursos.

Os objetivos são avaliados de diferentes formas, incluindo exames e vários tipos de trabalhos, sessões de laboratório e outras atividades práticas em torno de um conteúdo definido, conforme propostos oficialmente no Plano de Ensino da disciplina

Currículo Informal

No currículo informal, tem-se as diversas atividades extracurriculares que ocorrem no campus, as atividades opcionais que não fazem parte dos requisitos formais da graduação ou do programa de estudo, que, no entanto, contribuem para, de muitas maneiras, definir a cultura do campus.

São uma parte importante do contexto em que o currículo formal é apresentado e utilizado no decorrer da disciplina.



Currículo Oculto - IoC

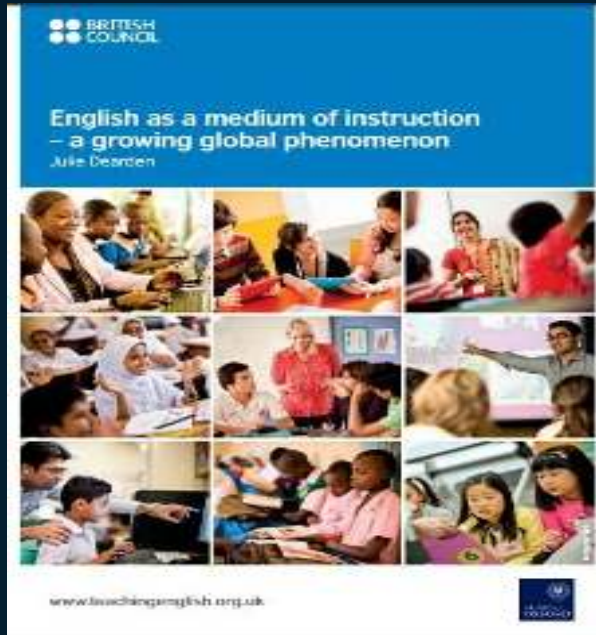
›O currículo oculto: considera as lições incidentais que são aprendidas sobre poder e autoridade, de quem e qual conhecimento é valorizado e qual não é; quais referências bibliográficas são utilizados e de que maneira as atividades em classe e extra-classe são organizadas.

IoC – língua de instrução

› Clifford (2013) e Teekens (2003): lidar com a diversidade cultural na sala de aula internacional é, em grande medida, lidar com questões de linguagem, porque a linguagem expressa muito mais do que aquilo que é dito literalmente.

› A menos que condições básicas sejam atendidas, o Inglês, como meio de instrução, pode representar uma ameaça imprevista para a qualidade da educação. (...) "Melhorar a própria habilidade linguística é uma coisa; o uso de uma língua não-nativa como língua de instrução é outra questão". (Teekens, 2003, p. 112)

loc – língua de instrução



- Our working definition of EMI was: The use of the English language to teach academic subjects in countries or jurisdictions where the first language (L1) of the majority of the population is not English.

Teacher preparation for the Global Age

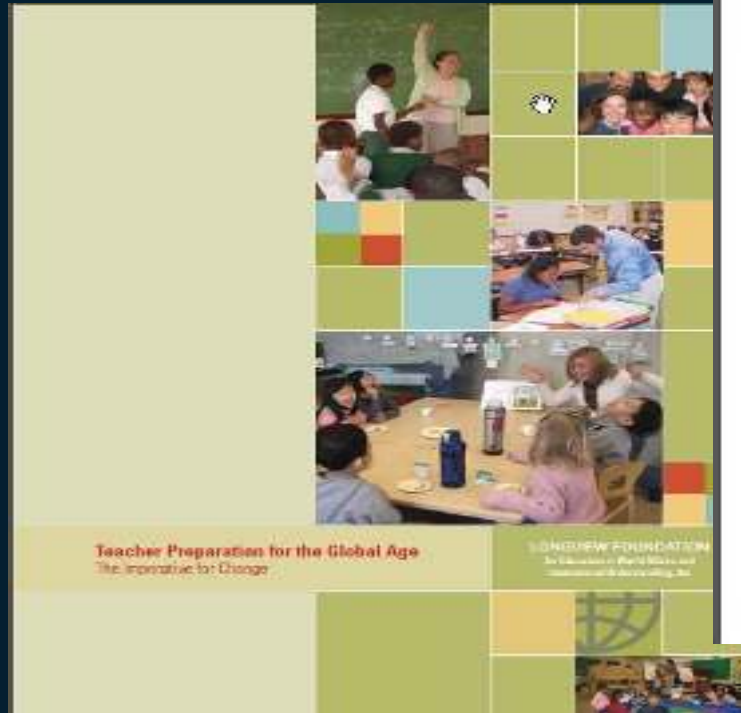


Table of Contents	
Preface	v
Introduction: Educating Tomorrow's Teachers for an Interconnected World	1
What Is Global Competence?	7
Strategies to Prepare Globally Competent Teachers	10
Engage Leadership and Faculty, and Develop a Plan	12
Create a Globally Oriented General Education Program	13
Recruit Students with Knowledge, Interests, and Experience into Teaching	14
Priority Development for Global Teaching and Learning	15
Developing and Sustaining Internationally Minded Teacher Candidates	16
Global-Focused Faculty Professional Development: Core Values and Experiences for Faculty	18
Working for International Faculty	19
Internationalize Pre-Professional Education Careers	19
Global Experiences of Education	20
SDG of Development	20
Working with English Language Learners	20
Use Instructional Materials Common	21
Social Studies	21
Language Language Arts	21
Science	21
Mathematics	21
History and Political Science	21
Foreign Education and Issues	21
Other International Experiences at Home, Abroad, and Online	21
International Experiences at Home	21
International Experiences Abroad	21
Study Abroad for Pre-Service Teachers	21
Student Teaching Abroad	21
International Experiences Online	21
Prepare World Language Teachers	21
Improving the Quality of World Language Instruction	21
Increasing the Number of World Language Teachers	21
Specifically in Low-Contexted Target Languages	21
Access Impact	21
Conclusion: A Challenge to Higher Education and Its Partners	21
Authors and Contributors	21
Appendix 1: Sample Global Competencies Lists	21
High School Students	21
College and University Students	21
Teachers	21
Appendix 2: Using Technology to Learn About the World	21
Appendix 3: National Institutions	21
Index	21

Papel do Professor - IoC

› O professor é figura central nas atividades de internacionalização de currículo. Não pelo uso da autoridade que lhe é delegada no ambiente educacional, mas por ser ele o facilitador do processo de internacionalização curricular e o promotor das atividades que podem auxiliar o desenvolvimento das competências interculturais nos estudantes. (STALLIVIERI, 2016)

Professor Ideal – (Ideal Lecturer)

- ›1. As questões relacionadas ao uso de uma língua não nativa de instrução
- ›2. Fatores relacionados ao lidar com as diferenças culturais
- ›3. Os requisitos específicos em matéria de estilos de ensino e aprendizagem
- ›4. Insight para as implicações culturais do uso de mídia e tecnologia
- ›5. Os requisitos específicos relacionados com a disciplina acadêmica
- ›6. Conhecimento de sistemas educativos estrangeiros
- ›7. O conhecimento do mercado de trabalho internacional
- ›8. As qualidades pessoais

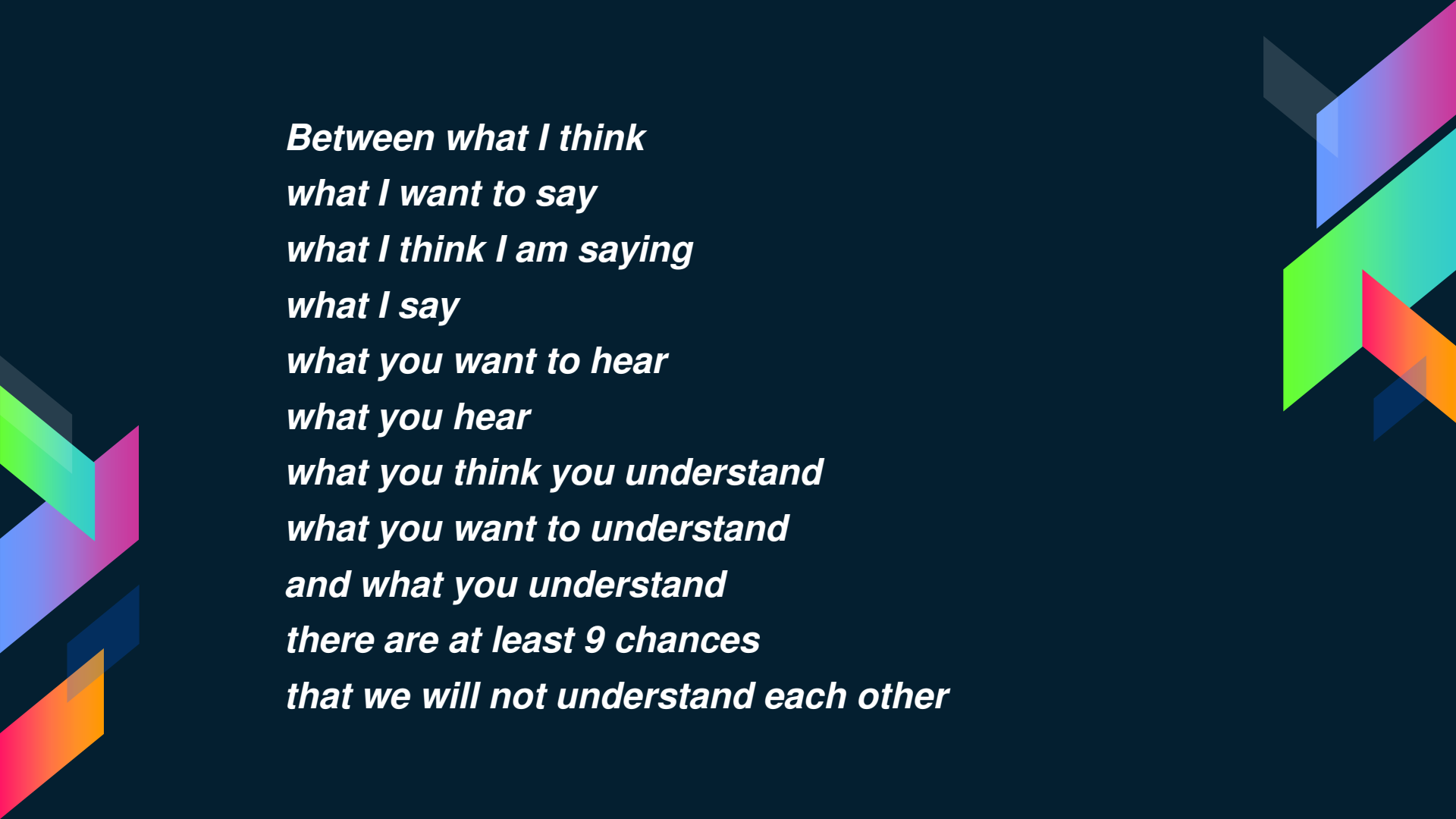
A Sala de Aula - IoC

›Um ambiente de aprendizado onde estudantes locais e internacionais convivem, desenvolvem atividades de interesse comum, orientados por um profissional que tenha competência para conduzir de forma agradável, com atividades estimulantes e desafiadoras, de forma que todos tenham curiosidade e sintam-se confortáveis a participar e compartilhar suas opiniões, onde serão ouvidos e, acima de tudo, terão seus pontos de vista respeitados. (STALLIVIERI, 2016)



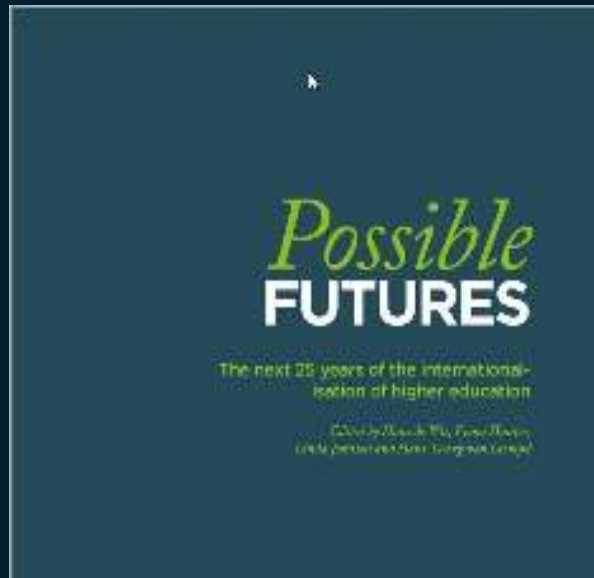
Sala de aula multicultural



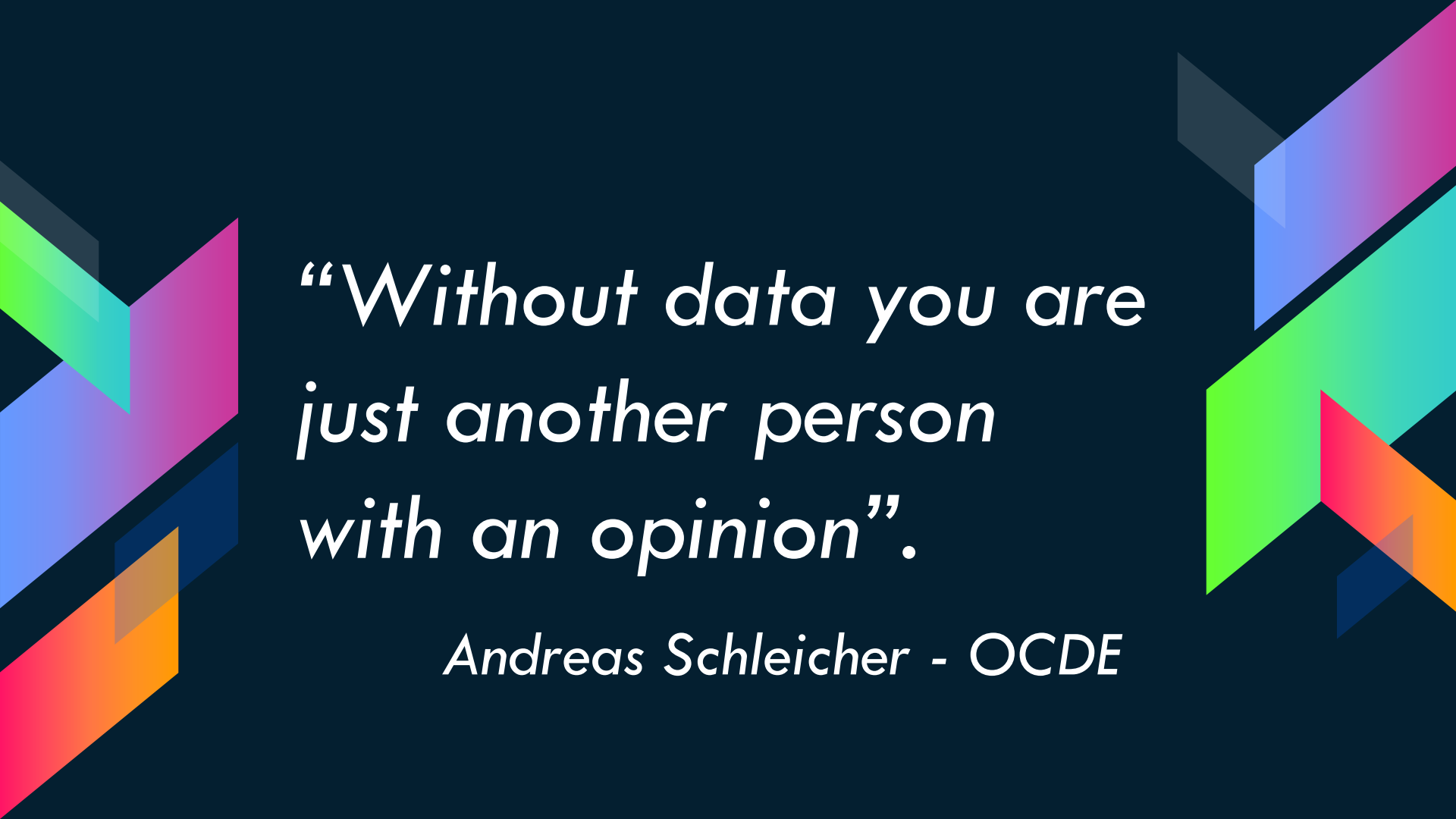


*Between what I think
what I want to say
what I think I am saying
what I say
what you want to hear
what you hear
what you think you understand
what you want to understand
and what you understand
there are at least 9 chances
that we will not understand each other*

Internacionalização: e os próximos 25 anos?



- ✓ De Wit, Hans, Fiona Hunter, Linda Johnson and Hans-Georg van Liempd, eds.
- ✓ *Possible Futures, The Next 25 Years Of The Internationalization Of Higher Education*
- ✓ European Association For International Education (EAIE, 2013).



*“Without data you are
just another person
with an opinion”.*

Andreas Schleicher - OCDE

FIVE Things I've Learned

[FIVE THINGS »](#)[BIO »](#)[CONNECTIONS »](#)

Andreas Schleicher

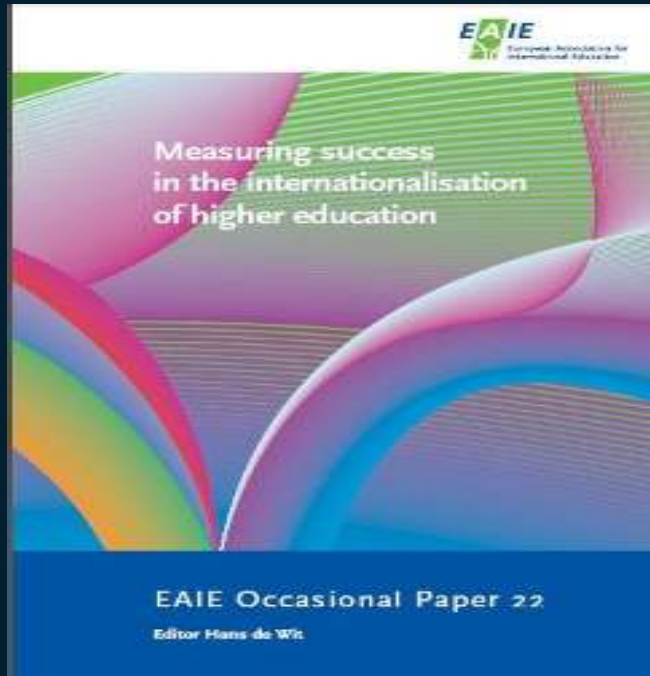
Special Advisor on Education Policy to the OECD's Secretary-General and Deputy Director for Education

[« LAST](#)[NEXT »](#)

- 1 In the global economy, the benchmark for educational success is no longer merely improvement by local or national standards, but the best performing education systems internationally.

Increasingly diverse and interconnected populations, rapid technological change in the workplace and in everyday life, and the instantaneous availability of vast amounts of information mean that all work that can be automated or digitized can now be done by the most effective and competitive individuals or enterprises, wherever on the globe they are located. Knowledge and skills have become the global currency in the 21st century.

EAIE Occasional Paper 22



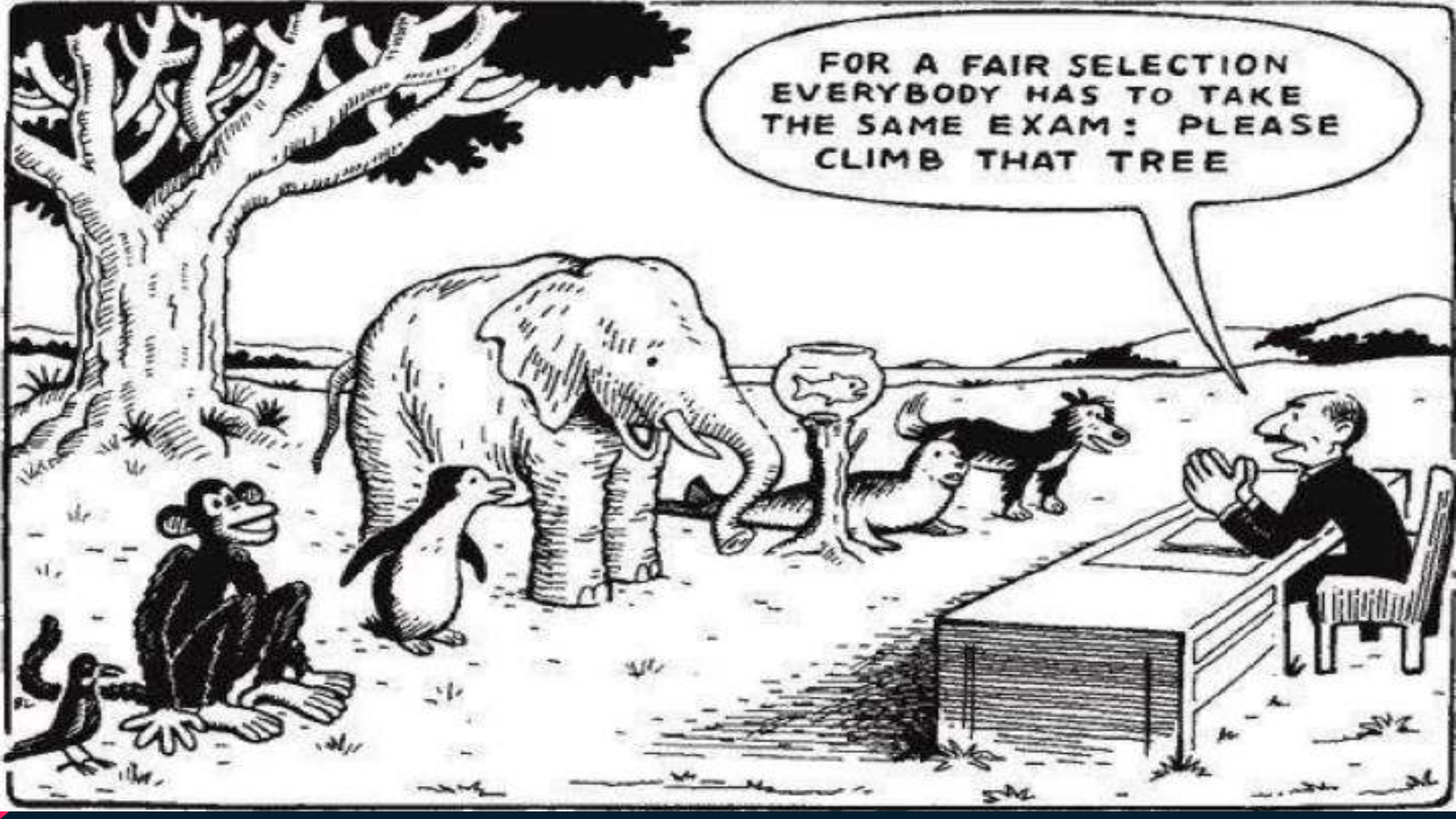
Contents

Chapter 1 Measuring success in the internationalisation of higher education: an introduction by Hans de Wit	1
Chapter 2 Modelling, assessment of the outcomes and impacts of internationalisation by John K. Hudec and Michael Sobel	9
Chapter 3 Towards effective international learning: a systemic principle, design and implementation by Darla Goodenoff, Dawn Thorndike Pysanichuk and Zhe-Sun Yun	23
Chapter 4 Ranking and the measurement of success in internationalisation: are they related? by Robert J. Coole	39
Chapter 5 Measuring the success of internationalisation: the case for joint and double degrees by Giancarlo Spinnelli	49
Chapter 6 Measuring success in education abroad: who are we trying to impress? by Michael Woolf	57
Chapter 7 How to measure the internationality and internationalisation of higher education institutions: indicators and key figures by Uwe Brandenburg, Harald Erimel, Gero Foderkell, Stephan Rochs, Marion Gross and Andrea Morn	65
Chapter 8 Developing a tool for mapping internationalisation: a case study by Adinda van Cralem	77
Chapter 9 Outcomes and impacts of international education on students by Alan Olsen	93
Chapter 10 The impact of quality review on the internationalisation of Malapina University College, Canada: a case study by Emmelyn Jonkko-Goss	111
Chapter 11 Benchmarking the internationalisation strategies of European and Latin American institutions of higher education by Hans de Wit	125
About the authors	130

Avaliação e indicadores

- How do we measure what we do?
- What do we measure?
- What indicators do we use for assessment?
- Do we assess processes or activities?
- Do we carry out assessments with a view to improving the quality of our own process and activities or do we assess the contribution made by internationalization to the improvement of the overall quality of higher education?
- Do we use a quantitative and/or a qualitative approach to measurement?
- Which instruments do we use, ex post or ex ante measurements, indicators, benchmarking, best practices, quality review, accreditation, certification, audits or rankings?
- Are we focusing on inputs, outputs or outcomes?

FOR A FAIR SELECTION
EVERYBODY HAS TO TAKE
THE SAME EXAM: PLEASE
CLIMB THAT TREE



Rankings globais mais importantes

<i>Top 10 Rankings</i>	Início
• <i>Academic Ranking of World Universities (ARWU) (Shanghai Jiao Tong University)</i>	2003
• <i>Webometrics (Spanish National Research Council)</i>	2003
• <i>World University Ranking (Times Higher Education/Quacquarelli Symonds)</i>	2004
• <i>Performance Ranking of Scientific Papers for Research Universities (HEEAT)</i>	2007
• <i>Leiden Ranking (Centre for Science & Technology Studies, University of Leiden)</i>	2008
• <i>World's Best Colleges and Universities (US News and World Report)</i>	2008
• <i>SCImago Institutional Rankings</i>	2009
• <i>Global University Rankings (RatER) (Rating of Educational Resources, Russia)</i>	2009
• <i>Top University Rankings (Quacquarelli Symonds)</i>	2010
• <i>World University Ranking (Times Higher Education/Thomson Reuters—THE-TR)</i>	2010
• <i>U-Multirank (European Commission)</i>	2011

(HAZELKORN, 2011).

Internacionalização: o que os rankings avaliam

O que os rankings avaliam

- Quantidade e intensidade para qualidade
- Pesquisas em ciências médicas e bio médicas
- Publicações na Nature e na Science
- Características dos professores e dos alunos (produtividade, critérios de ingresso, proporção professor/aluno)
- Internacionalização
- Reputação entre os pares, funcionários e estudantes

O que os rankings não avaliam

- Qualidade do ensino ou da pesquisa
- Ensino e aprendizagem, incluindo o valor agregado, impacto da pesquisa no ensino
- Pesquisas em Artes, Humanidades e Ciências Sociais
- Tecnologia/ Transferência do conhecimento ou impacto e benefícios da pesquisa
- Comprometimento regional ou cívico
- Experiência dos estudantes

Fonte: Adaptado de Hazelkorn (2011).

Internacionalização: o que os *rankings* avaliam

Ranking	ARWU	Q&S	THE	RUF
Indicadores de internacionalização	<ul style="list-style-type: none">Sem indicadores explicitamente relacionados à internacionalização.	<ul style="list-style-type: none">Proporção de estudantes internacionais (peso de 5%);Proporção de docentes internacionais (peso de 5%)	<ul style="list-style-type: none">Proporção de estudantes estrangeiros por estudantes domésticos (peso de 2,5%);Proporção de estudantes estrangeiros por funcionários domésticos (peso de 2,5%);Colaboração internacional (peso de 2,5%)	<ul style="list-style-type: none">Número de citações de trabalhos da instituição por grupos internacionais (peso de 2%);Proporção de publicações da universidade em coautoria internacional (peso de 2%).
Percentual destinado à internacionalização	---	5%	7,5%	4%

Internacionalização: o que os rankings avaliam

- › Citações internacionais por docente: considera a quantidade de citações aos trabalhos da universidade feitas em artigos de grupos de pesquisa internacionais em relação ao número de docentes da mesma instituição.
- › Proporção de publicações em coautoria internacional: considera o percentual de publicações feitas em parceria com pesquisadores estrangeiros em relação ao total de publicações da instituição.

Fonte: <http://ruf.folha.uol.com.br/2014/>





- › O Times Higher Education World University Rankings 2014-2015 lista as melhores universidades globais e são as únicas avaliações de desempenho universitário internacional para julgar universidades de classe mundial em todas as suas missões fundamentais - ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectivas internacionais.
- › O ranking das melhores universidades emprega 13 indicadores de desempenho cuidadosamente calibrados para fornecer as comparações mais abrangentes e equilibradas disponíveis, que são confiáveis por estudantes, acadêmicos, universitários, etc.

Internacionalização: 13 performance indicators



Internacionalização: terceira geração



- ✓ Criação de espaços específicos para a CI.
- ✓ Profissionalização das estruturas de apoio.
- ✓ Criação de comitês para a gestão.
- ✓ Definição de funções para os gestores.
- ✓ Capacitação dos gestores.
- ✓ Inserção no PDI.

O processo é fácil!! - PDCA



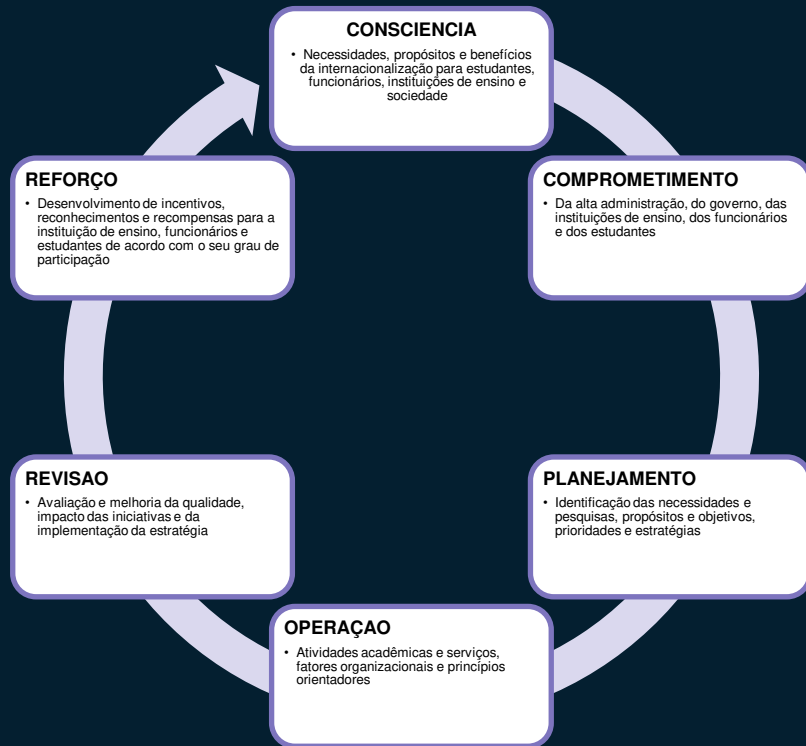
Gestão da Cooperação Internacional

1. Planejamento
2. Implementação
3. Controle
4. Correção



PDCA (do inglês: *PLAN - DO - CHECK - ACT / Plan-Do-Check-Adjust*) é um método iterativo de gestão de quatro passos, utilizado para o controle e melhoria contínua de processos e produtos. É também conhecido como o círculo/ciclo/roda de Deming, ciclo de Shewhart, círculo/ciclo de controle, ou PDSA (*plan-do-study-act*).

Ciclo da internacionalização



Fonte: Adaptado de Knight e de Wit (2007)

Margareth Thatcher

› *“Being powerful is like being a lady. If you have to tell people you are, you aren't.”*



Internacionalização: Reflexões

Como definir o melhor modelo de internacionalização?

Como assegurar o envolvimento do **corpo docente**?

Como sensibilizar o corpo docente e discente sobre a importância de participar da internacionalização?

Como escolher o que é mais adequado para o perfil da minha Instituição?

Internacionalização: Reflexões

- › Como assegurar a qualidade do que estamos fazendo no contexto da Internacionalização?
- › Como nos tornarmos mais atrativos ou players mais importantes no cenário da educação mundial?
- › Onde temos que avançar rapidamente?
- › Como podemos nos preparar melhor?
- › *Change the language and we are international?**

*Profa. Elisabeth Gama

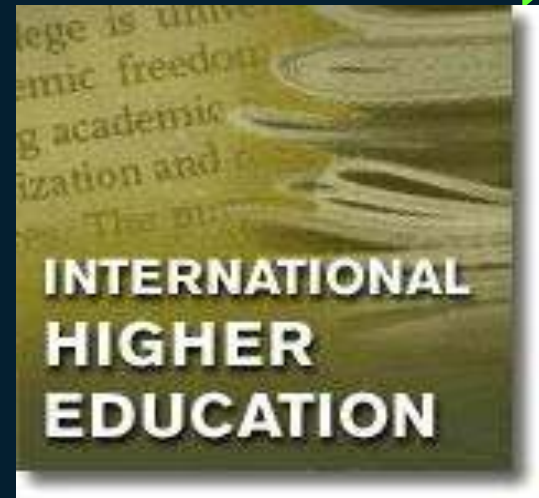
Ten Steps (1)

Reconhecer a importância e a necessidade da internacionalização.



Ten Steps (2)

- › Desenvolver planos e metas para alavancar o processo de internacionalização.



Ten Steps (3)

Institucionalizar o processo de internacionalização.



Ten Steps (4)

Criar estruturas adequadas para o processo de internacionalização.



Ten Steps (5)

Criar uma relação próxima entre as metas de internacionalização, a missão institucional e seus objetivos, com relação ao ensino, pesquisa, extensão e gestão.



Ten Steps (6)

Integrar a dimensão internacional no desenvolvimento de projetos das unidades e dos departamentos da instituição.



Ten Steps (7)

Utilizar estratégias que incluam o ensino, a educação continuada, a pesquisa, a mobilidade acadêmica e administrativa, e, principalmente, a inovação curricular.



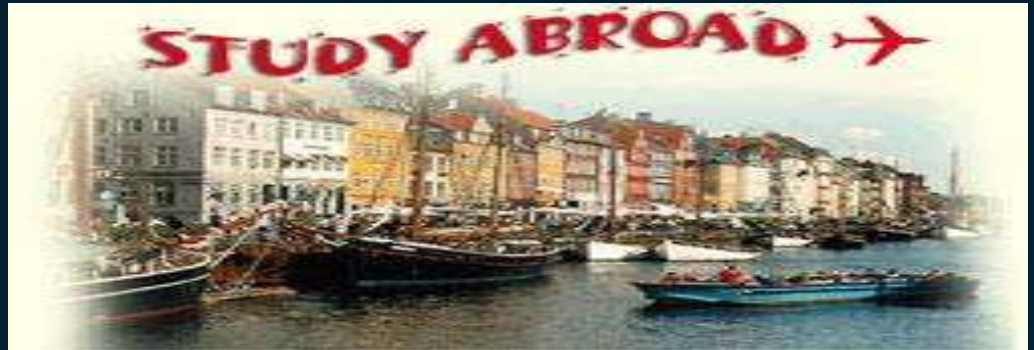
Ten Steps (8)

Desenvolver a avaliação sistemática da internacionalização, de acordo com os padrões de qualidade.



Ten Steps (9)

Estabelecer comitês de Relações Internacionais como agente de mudanças institucionais , levando em consideração as necessidades da instituição.



Ten Steps (10)

Estabelecer um plano que dê visibilidade às atividades de internacionalização.



Concluindo...

*Há cinco tipos de pessoas:
as que fazem as coisas acontecerem;
as que acham que podem fazer as coisa
acontecerem;
as que observam as coisas acontecerem;
as que admiram o que aconteceu;
e as que nem sabem que algo tenha acontecido.*

Fernando Sabino

O encontro marcado

Ele faria da queda um passo de dança,
do medo uma escada, do sono uma ponte,
da procura um encontro.

Romance

69ª EDIÇÃO



De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro.

Profa. Dra. Luciane Stallivieri
E-mail: lustalliv@gmail.com
Cel.: +5548 988066346
Skype: [lucianestallivieri1](https://www.skype.com/people/lucianestallivieri1)

